

# CLUBE ITAJUBENSE DE XADREZ

2014.03.19 - O Clube Itajubense de Xadrez (CIX) merece destaque no cenário enxadrístico global, pois não pode ser considerado apenas um mero clube de Xadrez. Situado na pequena cidade de Itajubá, no estado de Minas Gerais, passou por várias fases durante sua existência e sua história revela um extraordinário amor à arte por parte de seus fundadores e reinstituídos, um dos motivos pelos quais carrega em sua aura algo de especial, o que o faz tornar-se igualmente especial. Na verdade, sua história mescla-se com a própria história de vida de suas personalidades mais expressivas, as quais, há muitas décadas, vêm compartilhando grande parte de suas vidas com o Xadrez, fazendo dele algo sempre presente e também nele estando sempre presentes. Não fosse pela singularidade de sua história, passaria despercebido em meio a tantos outros clubes existentes, cada qual com sua parcela de contribuição junto ao Xadrez. Mas a energia emanada pelo CIX é diferente, é única, é preciosa, razão pela qual merece ser difundida. Conheçamos um pouco do Clube Itajubense de Xadrez.



*Antiga placa do CIX, anteriormente situada em sua entrada, sobre a porta.*

Vários nomes podem ser ligados ao CIX, cada qual em sua época, todos eles marcando de certa forma sua existência. Atualmente são quatro as personalidades que identificam a essência do CIX, dele fazendo parte integrante há muitas décadas, tendo seus nomes permanentemente vinculados à história do Clube. São eles os Srs. Aécio Zózimo Bustamente, Benedito Alves, José Esper (o mesmo Joseph Esber) e Walter de Alcântara Menezes. Octogenários, com profunda vivência enxadrística, são o verdadeiro exemplo de um amor incondicional pelo Xadrez, através do qual se desenvolveram, fizeram amizades, acumularam experiências e, até hoje, continuam vivendo suas vidas sob o reflexo de uma bandeira quadriculada. O Xadrez ainda continua presente em seu cotidiano, enriquecendo os espíritos a cada partida jogada. Não é simplesmente um ganhar ou perder, mas um misto de abstração e absorção que ocorre a cada partida. Abstrair-se dos problemas, absorver o divertimento, desfrutar do aprendizado. Não chega a explicar, mas é um pouco daquilo que se sente no jogo.



*Da esquerda para a direita, as Lendas do Xadrez em Itajubá:  
Srs. Aécio Zózimo Bustamante, Benedito Alves, José Esper e Walter de Alcântara Menezes.*

## **Antes da existência do CIX**

Segundo o Sr. Aécio Bustamante, o Xadrez em Itajubá pode ser dividido em duas grandes épocas: antes e depois da existência do CIX. Antes, o Xadrez era jogado em Itajubá de maneira totalmente informal. No início da década de 40, alguns adeptos se reuniam na farmácia do Sr. Florival Xavier, localizada ao lado do antigo Cine Presidente, ocasião em que o Sr. Luiz Marino dos Santos, outro octogenário e grande jogador itajubense, tomou contato pela primeira vez com os tabuleiros.

Ao final dessa década, o Xadrez passou a ser jogado no Clube Itajubense e, em algumas oportunidades, nas mesas de bares, principalmente no "Ponto Chic" e "Acadêmico". Foi ainda nessa década que os primeiros torneios interclubes começaram a ser realizados na cidade. Participavam desses torneios, com mais frequência, as equipes do IEI (Instituto Eletrotécnico de Itajubá), Clube Itajubense, 4º. Batalhão de Engenharia, REPI (Rede Elétrica Piquete-Itajubá) e Fábrica de Armas.

Itajubá já recebia, tal como recebe até hoje, grandes nomes do Xadrez nacional e internacional. Nos anos 50, uma delas foi o mineiro Eugênio Maciel German, bicampeão nacional e o primeiro brasileiro a se tornar Mestre Internacional, em 1952, tendo representado o Brasil em três Olimpíadas.

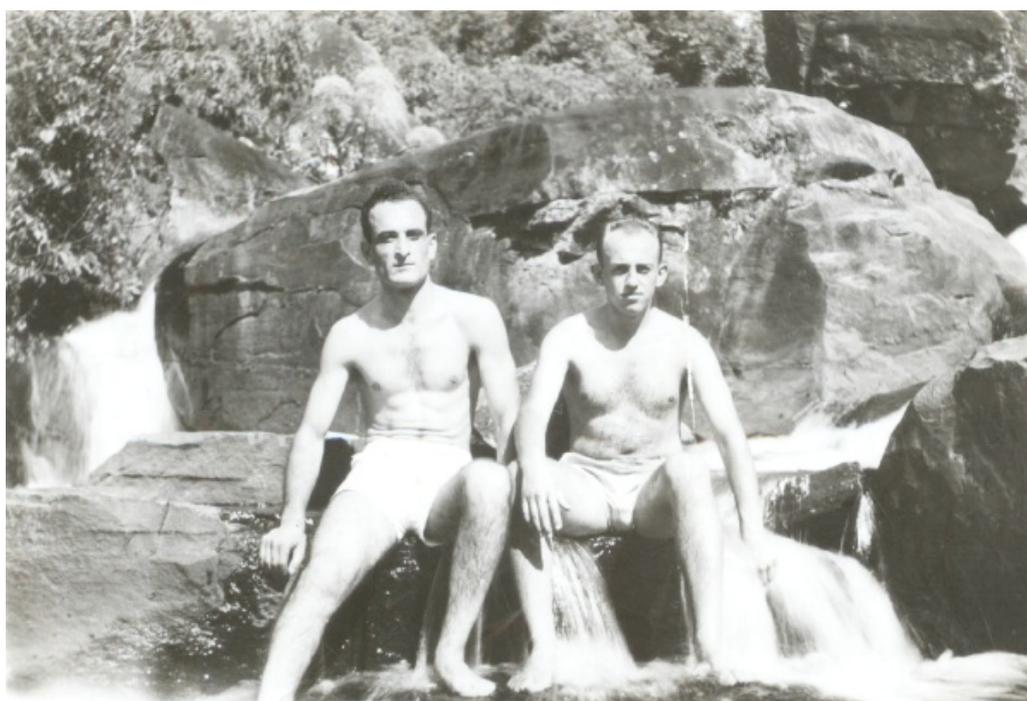
Na década de 50, uma personalidade de Itajubá que merece destaque é o engenheiro Paulo Ferraz que, na opinião unânime dos enxadristas que o conheceram, foi o grande campeão da época. Está registrado na história do Xadrez Itajubense o feito excepcional de Paulo que, na REPI, jogou uma partida simultânea contra cinco jogadores, tendo obtido quatro vitórias e um empate. O extraordinário do fato reside em que o fenomenal enxadrista jogou "às cegas", ou seja, sem olhar para nenhum dos tabuleiros onde jogavam seus adversários.



*Paulo Ferraz dando uma simultânea no Club Independente, em São Paulo (1957).*

## **Fundação e história do CIX**

Vale ressaltar que, ainda na década de 50, os Srs. José Esper, Benedito Alves e Walter Menezes, todos residentes na cidade de Cristina, vizinha de Itajubá, ainda meninos, já se conheciam e jogavam Xadrez. Sr. Aécio Bustamante residia em Pedralva, outra cidade vizinha, e já havia conhecido seus ilustres companheiros de Cristina numa disputa amistosa combinada entre os enxadristas das duas cidades.



*Srs. José Esper e Walter Menezes, ainda meninos, na cidade de Cristina.*

Antes da fundação do CIX, Sr. Walter Menezes, ainda residente em Cristina, jogava Xadrez por correspondência com o Sr. Luiz Marino dos Santos, este residente em Itajubá. Carta vai, carta vem, além dos lances da partida, Sr. Walter Menezes noticiou para Sr. Luiz Marino que fundara o Clube de Xadrez de Cristina. Passado o tempo, Sr. Walter Menezes mudou-se para a cidade de Jales, no estado de São Paulo, onde funda outro clube de Xadrez. Então, Sr. Luiz Marino, certa vez escreveu para Sr. Walter Menezes: *"Itajubá precisa de um homem dinâmico como o Dr. Walter Menezes para também fundar o seu clube de Xadrez"*. Pois bem, aconteceu então do Sr. Walter Menezes mudar-se para Itajubá e o desfecho dessa história acaba sendo previsível: em 03 de outubro de 1971 foi fundado o Clube Itajubense de Xadrez.

Nessa época, além do Sr. Walter Menezes, recém chegado à cidade, já residiam em Itajubá os Srs. Aécio Bustamante, Benedito Alves e José Esper. Sete dias após sua fundação, já no dia 10 de outubro de 1971, o CIX dá início primeiro "Torneio individual de Xadrez de Itajubá", tendo 19 participantes. O campeão foi o Sr. Walter Menezes. É digna de nota, nesse torneio, a vibrante participação da família Paes, tendo como vice-campeão o Sr. Benedito Paes, seus irmãos Tarcísio e Antônio Paes como terceiro e quinto colocados, respectivamente, e seus filhos Paulo Roberto, Alzira e Afonso Paes. Também nesse torneio participou o octogenário Florival Xavier, o mesmo da farmácia onde se jogava Xadrez nos anos 40, tendo ficado em 11º. lugar nessa sua última competição.

O CIX, além de promover os campeonatos individuais, deu uma maior regulação ao Xadrez de Itajubá. Em 1972, Sr. Walter Menezes repetiu a dose, tornando-se bicampeão Itajubense. Em 1973, chega a Itajubá o capitão Barros Moreira, sagrando-se campeão desse ano. Provavelmente este foi o jogador mais forte que já residiu em Itajubá, pois na década de 60 chegou a disputar o campeonato brasileiro de Xadrez, inclusive enfrentando o grande fenômeno da época, o enxadrista Henrique Costa Mecking, o Mequinho. Podemos afirmar que foi o capitão Barros quem introduziu em Itajubá a modalidade do Xadrez Relâmpago, com o tempo de cinco minutos para cada jogador, o que deu grande animação às reuniões do CIX.

Vários presidentes já passaram pela diretoria do CIX. O primeiro presidente foi o Sr. Walter Serrano, no ano de sua fundação. Em 1972 assumiu a presidência o Sr. Walter Menezes. Em 1973 e nos anos subsequentes manteve-se como presidente o bancário Sr. Adailton Chiaradia, em cuja administração estiveram em Itajubá dois Mestres Internacionais jogando partidas simultâneas contra os membros do CIX. Foram eles o ex-campeão brasileiro Helder Câmara e o então campeão brasileiro Herman Claudius.





*Evento do CIX onde o campeão brasileiro Herman Cláudius jogou uma partida simultânea, em 1973. Sentados: Srs. Adailton Chiaradia, Walter Serrano, Herman Cláudius e um colega. Repare nos Srs. Luiz Marino, Walter Menezes e Aécio Bustamante, segundo, terceiro e quarto, de pé da esquerda para direita.*

Exceto durante os últimos anos, em todos os seus anos de existência, o maior problema enfrentado pelo CIX foi referente ao local onde pudesse funcionar e desenvolver suas atividades. A primeira sede do Clube foi o prédio da Associação Comercial de Itajubá, depois o Sindicato dos Bancários e logo após o ITC (Itajubá Tênis Clube). Em 1975, sem local para funcionar e sem apoio das entidades municipais, o CIX foi obrigado a entrar em recesso, o que acabou se estendendo por um longo período.

Durante o tempo de recesso do CIX, o Xadrez em Itajubá se resumiu aos Jogos Universitários, com disputas entre os estudantes das faculdades da cidade, e à Olimpíada Operária, onde em várias edições foram campeões os Srs. Adailton Chiaradia, jogando pelo Banco do Brasil, e Aécio Bustamante, jogando pela ASSEFEI (Associação dos Servidores da EFEI - Escola Federal de Engenharia de Itajubá).

Em 1984, o engenheiro e professor Itajubense Jamil Haddad, juntamente com o Sr. Aécio Bustamante, entusiasmaram o Sr. Walter Menezes, que havia parado de jogar, e juntos iniciaram um trabalho para a reativação do CIX. Juntamente com mais quatro enxadristas, os Srs. José Esper, Humberto Vita, Adailton Chiaradia e Ricardo Piassaroli, tornaram-se eles os reinstituídos do CIX, os sócios fundadores do Clube Itajubense de Xadrez em sua nova fase. Aproveitando o material que restou do antigo Clube, foi feito um novo estatuto e foram comprados novos jogos de peças, relógios, xadrez mural etc. Nessa sua nova fase, graças ao empenho do dentista Walter Menezes, o CIX começou a funcionar na sede da regional itajubense da ABO (Associação Brasileira de Odontologia), tendo como presidente o Sr. Aécio Bustamante. Nesse ano, o campeão foi o professor Jamil Haddad.





*Da esquerda para a direita: Srs. Jamil Haddad, Aécio Bustamante, José Maria e Walter Menezes.*

Novamente, enfrentando problemas relacionados ao local onde pudesse funcionar, a partir do segundo semestre de 1985, sem sede e sem apoio dos órgãos municipais, o CIX novamente foi obrigado a fechar suas portas. Somente em 1987, contando novamente com o apoio da ABO de Itajubá cedendo seu espaço, o Clube volta a funcionar e sagra-se campeão de seu torneio anual o Sr. Aécio Bustamante.

Enfrentando recorrentes dificuldades, sempre relacionadas ao local onde pudesse funcionar, o CIX quase voltou a fechar suas portas em 1988. Nessa época, pela primeira e única vez contou com o apoio da administração municipal, que lhe emprestou um cômodo de sua propriedade, próximo ao mercado municipal, onde chegou a funcionar por pouco tempo. Por fim, acabou por conseguir a cessão de um dos vestiários do ginásio Tigrão, tradicional local de jogos da cidade, integrante do ITC (Itajubá Tênis Clube), local onde chegou a funcionar por aproximadamente uma década. Nesse período, chegando a possuir cerca de 35 enxadristas em seu quadro, entre veteranos e principiantes, teve diversos campeões de seu torneio anual, nos quais foram disputadas excelentes partidas e, vez ou outra, seus membros tinham a oportunidade de enfrentar vários mestres do Xadrez nacional, que vinham para Itajubá abrilhantar as reuniões do Clube, podendo ser lembrada a vinda do Mestre Nacional Dirk Dagobert van Riemsdijk, ocasião contra o qual jogou quem escreve estas linhas.



*O CIX, em seus tempos áureos. Da esquerda para a direita, percebe-se os Srs. José Esper, Walter Menezes, Benedito Alves, o ator Edgar Bustamante e o advogado Flávio Romano Bernardes.*

Foi uma excelente fase do CIX, quando sua equipe participava de vários torneios regionais, inclusive sagrando-se campeã do JIMI (Jogos do Interior de Minas Gerais) em 1988, vencendo as fortes equipes das cidades de Poços de Caldas, Machado, Varginha, São Sebastião do Paraíso, Pouso Alegre, Caxambú, São Lourenço, entre outras. Também o CIX ministrava aulas de Xadrez para as crianças interessadas, na pessoa do Sr. Aécio Bustamante, que por vários anos se dedicou a ser professor da modalidade, chegando a iniciar na arte vários campeões e excelentes enxadristas. Um deles foi o jovem Artur José Soares Matos, tri-campeão mineiro em sua categoria (1995, 1996 e 1997), tendo inclusive disputado torneios internacionais, como o Pan-Americano de Xadrez.

Vale ressaltar que durante esse período, além das reuniões às terças e quintas de noite no CIX, alguns membros do Clube e outros amigos encontravam-se todos os domingos de manhã na sede da Foto Nossa Senhora Aparecida, de propriedade do Sr. Luiz Marino dos Santos, que abria sua loja situada no centro de Itajubá exclusivamente para receber seus amigos enxadristas. Sr. Luiz disponibilizava um bom tabuleiro de Xadrez, de madeira, onde os jogadores, de pé ao redor do balcão da loja, passavam a manhã jogando partidas pensadas, sem o uso de relógio. Entre eles podemos destacar a participação dos irmãos Benedito, Antônio e Tarcísio Paes, além da sempre presença do Sr. José Esper, assíduo frequentador do local.



*Antiga diretoria do CIX. Sentados: Srs. José Esper (presidente do Conselho Fiscal e Patrimônio), Aécio Bustamante (presidente), Walter Menezes (vice-presidente). Em pé: Srs. Benedito Alves, José Eduardo Carneiro Menezes, Eduardo Esber, Luiz Marino dos Santos, Tarcísio Paes e José Luiz.*

Terminada essa fase, mais uma vez, com o mesmo problema relacionado ao local onde pudesse funcionar, chegou a ter períodos onde permaneceu fechado, onde funcionou numa sala situada dentro do ITC (Itajubá Tênis Clube) e outros onde esteve nos fundos de uma sala de aula emprestada pelo então Diretório Acadêmico da EFEI (Escola Federal de Engenharia de Itajubá). Enfrentando várias dificuldades com relação a um lugar onde pudesse se situar, por fim acabou por não existir outra opção senão o encerramento de suas atividades, por tempo indeterminado.

## A fase atual do CIX

Por volta do ano 2000 o CIX estava fechado, sem local onde pudesse desenvolver suas atividades, sem nenhum tipo de apoio dos órgãos municipais, sem perspectivas de voltar a funcionar. As mesas, relógios, armário e demais equipamentos do Clube estavam guardados, sem previsão para que voltassem a ser utilizados. Nesse contexto surge um dos maiores benfeitores do CIX, o responsável que fez com que as atividades do Clube fossem reiniciadas e, até hoje, quase 15 anos depois, se mantivessem firmes e de vento em popa. Estamos falando do Sr. José Esper, que percebendo todas as dificuldades enfrentadas pelo Clube e também compartilhando do anseio dos colegas de voltar a jogar, cedeu um antigo sobrado de sua propriedade, situado no centro de Itajubá, para que o CIX fosse novamente reativado e voltasse a funcionar. Foi uma alegria geral, pois tudo levava a crer que estava resolvido o grande problema enfrentado pelo CIX ao longo de sua existência. E realmente estava! Além de tudo, estava ainda afastado o fantasma da insegurança quanto à permanência do CIX em locais emprestados por terceiros, pois dificilmente o Sr. José Esper, grande apaixonado pela arte, deixaria de oferecer o suporte necessário para que se mantivessem as atividades do Clube.

O local era amplo, abrigando com conforto todas as mesas e equipamentos do CIX, bem situado e de fácil estacionamento para os veículos. As reuniões continuaram acontecendo todas as terças e quintas-feiras, a partir das 20:00 horas. Era realizado o torneio anual do Clube, com a disputa de partidas pensadas e, quando estas não ocorriam, eram realizados torneios de Xadrez relâmpago, modalidade de cinco minutos para cada jogador, todos iniciando e terminando na mesma noite.

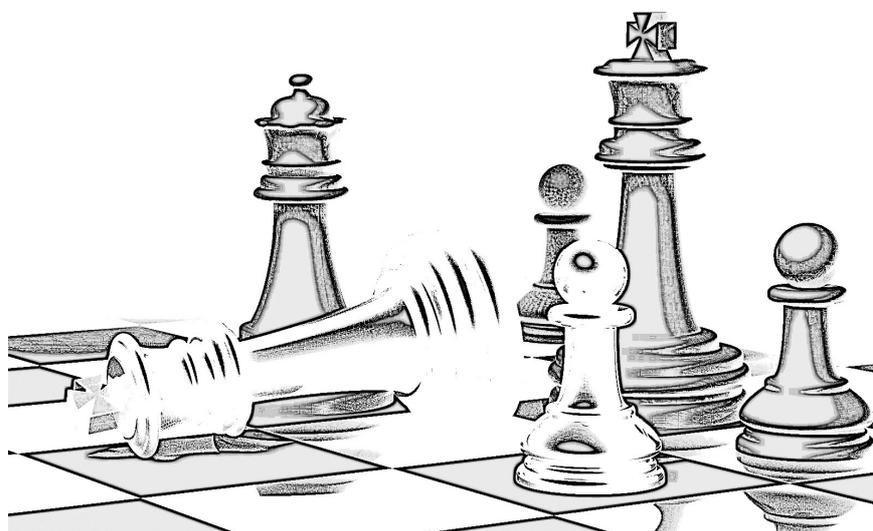


*Sr. José Esper, segundo de pé da direita para a esquerda, em meio a alguns amigos na nova e definitiva sede do CIX*

No ano de 2006 as atividades do CIX foram temporariamente suspensas por aproximadamente um ano, pois o imóvel onde funcionava passou por uma grande reforma. A sala de jogo propriamente dita transformou-se num consultório dentário, de propriedade do também aficionado Eduardo Esber, filho do Sr. José Esper. Uma outra sala menor, que também abrigava algumas mesas, acabou por ser transformada num escritório. Eduardo Esber, que comandava a reforma, acabou por ser indagado por seu pai: "*E o Clube? Como é que vai ficar?*". Não havia motivo para preocupação, pois tudo já estava planejado, como sempre faz um bom enxadrista. Já havia sido reservada uma sala exclusiva e especialmente dedicada ao clube, totalmente reformada, do piso ao teto, aconchegante e com boa iluminação. E é nela que funciona o Clube Itajubense de Xadrez até os dias atuais, irradiando boa energia e divertimento para seus membros que, além do jogo em si, proseiam, dão gargalhadas, contam piadas, falam sobre futebol e ainda tiram onda com alguns amigos dos tempos antigos que, vez ou outra, aparecem para jogar e rever os companheiros. Uma das boas visitas que recebe o CIX é a do jovem Pedro Esteban Arango, filho do amigo, também enxadrista, Hector Gustavo Arango. Pedrinho, como é chamado pelos colegas, costuma vencer todos os torneios que disputa em sua categoria, atualmente sub-10, tendo inclusive já derrotado vários membros do CIX em partidas pensadas. É um garoto apaixonado pelo Xadrez cujo futuro enxadrístico muito promete. Todos esperam vê-lo brilhar nos tabuleiros internacionais, pois talento e incentivo é o que não lhe falta.

Atualmente, por questões inerentes ao espaço físico e outras relacionadas à disponibilidade de seus dirigentes, o CIX é uma entidade fechada, abrigando somente seus seis membros titulares, que sempre participam de suas reuniões, e eventualmente recebendo os amigos que no passado tiveram alguma relação com o Clube, sendo que a maioria reside fora da cidade de Itajubá. São os atuais membros titulares do Clube os Srs. Aécio Zózimo Bustamante, Benedito Alves, José Esper, Walter de Alcântara Menezes, Eduardo Esber e Júnior Soares, tendo este último nascido exatamente na data de fundação do CIX. A força de jogo de todos eles é equiparada, o que faz com que os torneios sejam sempre bem disputados, dentro de um bom nível.

Atualmente são disputados dois torneios pensados anuais, sendo um no primeiro semestre e outro no segundo. Quando não estão sendo jogadas partidas pensadas, é disputado um torneio relâmpago com o tempo de cinco minutos para cada jogador, sendo que na última terça-feira de cada mês é disputado o torneio relâmpago oficial, para apontar ao final do ano o grande campeão da modalidade.





*Foto das instalações atuais do CIX. No sentido horário, começando do alto à esquerda: Árbitro Antônio Martins, Aécio Bustamante, Eduardo Esber, Walter Menezes, José Esper e Benedito Alves.*

Todo esse relato pode parecer mais uma história de um mero clube de Xadrez, entre tantos existentes mundo afora. Mas não é. O segredo dessa história é que toda ela foi contada não pelo Xadrez, mas através do Xadrez. Sua mensagem não está no Xadrez em si, mas naquilo que ele pode proporcionar. Quatro distintos octogenários, que se conheceram há mais de sessenta anos, ainda cultivam a boa amizade que se iniciou entre uma e outra partida de Xadrez. Entre tantas outras até hoje disputadas, não só ganharam mais amigos e conhecimento, mas sentiram o tempo passar de uma maneira diferente, tendo sido preservada sua saúde, seu raciocínio e sua excelente capacidade de discernimento. Muito mais do que um jogo, para eles o Xadrez se mostrou ser uma filosofia de vida, uma ferramenta social, um instrumento de convivência, um mecanismo de aprendizado e, por que não, um equipamento de sobrevivência. No tabuleiro da vida, eles venceram! Eis o exemplo. Ensina-me a jogar para que eu aprenda a viver. O destino sempre dá o primeiro lance. Conforme o que você jogar, sua vida pode tomar um rumo, ou outro...

*"Uma faculdade me ensinou odontologia, outra me ensinou a administrar empresas, mas quem realmente me ensinou a enxergar o mundo foi o Xadrez."*

Eduardo Esber

Reportagem de autoria de Eduardo Esber